

Causa mortis de cães e gatos errantes no Município de Pelotas- RS

HAIDE VALESKA SCHEID¹; MARGARIDA BUSS RAFFI²; FABIANO DA ROSA VENANCIO²; TAINA ALBERTI DOS SANTOS²; CAROLINA BUSS BRUNNER²; ELIZA SIMONE VIEGAS SALLIS³;

¹Universidade Federal de Pelotas – haidevaleskascheid@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – margaraffi@hotmail.com; fabianodarosavenancio@gmail.com; carolina.bbrunner@gmail.com; taina-albert@yahoo.com;

³Universidade Federal de Pelotas – esvsallis@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

Estima-se que, atualmente na cidade de Pelotas existem aproximadamente 60 mil cães e gatos circulando pelas ruas, sejam eles abandonados ou semi-domiciliados. Por este motivo, diariamente o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas recebe notificações sobre animais atropelados ou animais acometidos por alguma enfermidade.

A multiplicação desses animais vulgarmente chamados de “vira-latas” vem alcançando números incalculáveis nas ruas das grandes cidades. Um dos principais problemas oriundos da superpopulação desses animais decorre de os mesmos estarem expostos a todo tipo de doenças, intempéries e perigos, sendo vítimas de várias zoonoses, doenças carências e mutilações, constituindo um sério problema de saúde pública. Essa problemática é agravada em virtude do acelerado grau de reprodução e proliferação desses (SANTANA et al., 2004).

A formação de uma superpopulação de animais errantes tem como consequência o aumento da disseminação de zoonoses nas grandes cidades (SANTANA; OLIVEIRA, 2006). Uma vez que, estes animais não possuem nenhum tipo de controle de vacinação e tratamento de doenças, funcionando assim como potenciais transmissores de patologias aos humanos (ANDRADE, 2011). Dentre as zoonoses de destaque no município de Pelotas estão: esporotricose, leptospirose, toxoplasmose, leishmaniose, ancilostomose, dioctofimose, cisticercose e teníase (DOMINGUES, 2012).

Este trabalho tem como objetivo diagnosticar a causa mortis de cães e gatos errantes provenientes do município de Pelotas, no período de 2013 à 2017. Propondo o diagnóstico mais condizente com as lesões observadas bem como, identificando e caracterizando as doenças mais comuns nesses animais errantes, afim de relatar suas ocorrências e frequências.

2. METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido no Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD) no período de janeiro de 2016 a janeiro de 2017. Os casos avaliados compreenderam os anos de 2013 à 2017, período em que foi estabelecido uma parceria entre o Departamento de Vigilância Ambiental (CCZ) da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de Pelotas e o Departamento de Patologia Animal da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (DPA/FV-UFPEL). O estudo utilizou os arquivos e materiais armazenados no laboratório além da realização de novas coletas.

Os cadáveres de cães e gatos foram submetidos à necropsia, avaliações macroscópicas e coletados fragmentos; de tecido tegumentar, órgãos da cavidade abdominal, torácica e encéfalo. Sendo estes fixados em formol tamponado à 10%

e posteriormente incluídos em parafina para preparação de lâminas destinadas à avaliação microscópica.

Os diagnósticos realizados foram agrupados conforme a etiologia sendo computados também os diagnósticos de etiologia indeterminada e/ou inconclusivos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram recebidos 124 caninos e felinos provenientes do município de Pelotas encaminhados para DPA/LRD-FV-UFPel. Destes, 20 eram felinos e 104 caninos. Em ambas as espécies o diagnóstico de autólise esteve presente, representado por 13 casos, ocorreu principalmente pela dificuldade do acondicionamento dos cadáveres e do tempo entre a morte dos animais e a realização da necropsia. A autólise post mortem é um sério problema para o diagnóstico, já que, esse fenômeno pode mascarar lesões ou induzir o veterinário a interpretações errôneas (PEIXOTO & BARROS, 1998).

Dos 20 felinos (Gráfico.1) recebidos para necropsia o diagnóstico de maior relevância foi a esporotricose, doença fúngica zoonótica, causada pelo fungo *Sporothrix* sp. O papel epidemiológico dos felinos nesta zoonose, principalmente machos não castrados e de livre acesso à rua, é importante pois as lesões de esporotricose contêm um grande número de organismos fúngicos e também pela presença do fungo em unhas e cavidade bucal tanto de gatos acometidos, como de felinos sãos (XAVIER et al. 2004).

Outro diagnóstico comum foi o politraumatismo, com 16 casos, sendo o segundo diagnóstico mais frequente em caninos em 14 dos 16 casos totais. A alta incidência de politraumatismos em animais errantes ou semi-domiciliados são provocadas frequentemente por acidentes automobilísticos ou por maus tratos (FARIA, 2014).

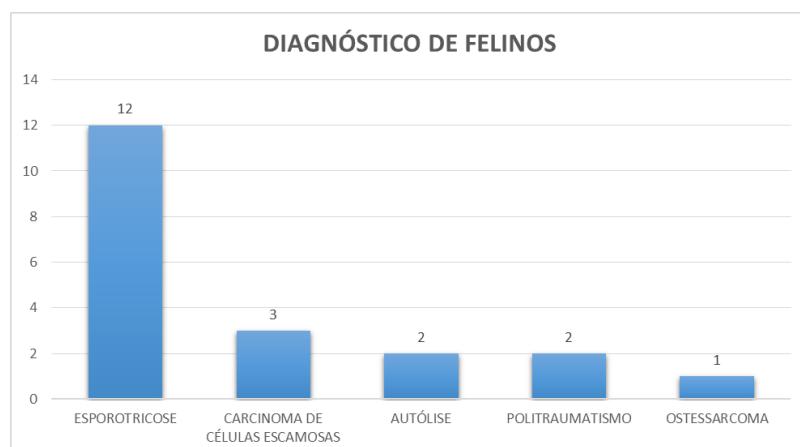


Gráfico 1: Diagnóstico *causa mortis* em felinos do DPA/LRD-FV-UFPel.

O número de caninos recebidos para diagnóstico foi cinco vezes maior que o de felinos, perfazendo um montante de 104 caninos (Gráfico .2). Destes a maior prevalência foram às neoplasias com 22 casos, entre as neoplasias encontradas obtivemos mastocitomas, colangiocarcinomas, tumores de mama e hemangiossarcoma. A diocofimose foi outro diagnóstico expressivo na espécie, principalmente por se tratar de uma zoonose ascendente no município de Pelotas, o que está diretamente relacionado com o fato da população viver em um território cercado por grandes coleções d'água, fator indispensável para a manutenção do parasita no ambiente, aumentando as chances de infecção de animais e seres humanos (GARGILI et al., 2002).

DIAGNÓSTICO DE CANINOS

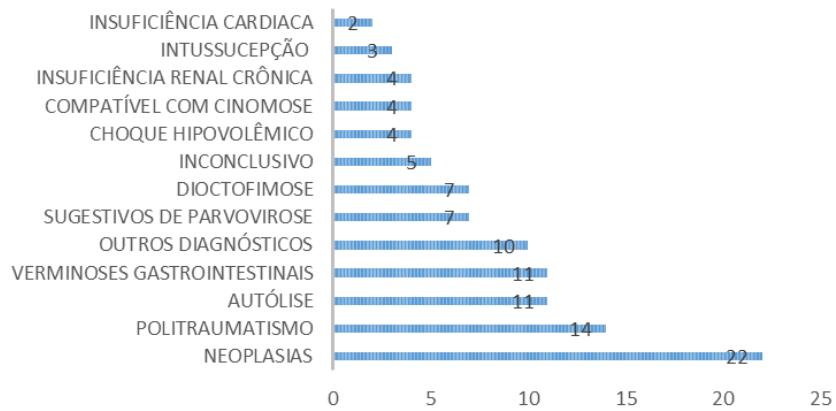


Gráfico 2: Diagnóstico *causa mortis* em felinos do DPA/LRD-FV-UFPEL.

4. CONCLUSÃO

Neste estudo foi possível estabelecer a existência de zoonoses, tais como: esporotricose e dictiofimose, na população de animais errantes, no município de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, W. F. **Implantação do centro de controle de zoonoses: Um espaço público para o resgate de animais abandonados.** Projeto técnico apresentado à Universidade Federal do Paraná para obtenção do título de Especialista em Gestão Pública. Colombo: Universidade Federal do Paraná, 2011, 33p.

DOMINGUES, Lídice Rodrigues. **Posse responsável de cães e gatos na área urbana do município de Pelotas, RS, Brasil.** 2012. 87p. Dissertação (Mestrado, Universidade Federal de Pelotas, 2013.

FARIA, Janalia Azevedo de. **Relation / control population of dogs and cats / improvement of environmental conditions and welfare of the community district Paupina in Fortaleza - CE.** 2014. 119p. Dissertação (Mestrado em Estratégias sustentáveis de desenvolvimento do Semiárido) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2014.

GARGILI, A.; FIRAT, I.; TOPARLAK, M.; ÇETINKAYA, H. First case report of Dioctophyme renale (Goeze, 1782) in a dog in Istanbul, Turkey. **Journal Veterinary Animal Science**, v.26, p.1189-1191, 2002.

PEIXOTO, Paulo Vargas and BARROS, Cláudio S. L.. A importância da necropsia em medicina veterinária. **Pesquisa Veterinária Brasileira.** [online]. 1998, vol.18, n.3-4, pp.132-134.

SANTANA, L. R., et. al. Posse responsável e dignidade dos animais. In: **Anais do 8º Congresso Internacional de Direito Ambiental: Fauna, Políticas Públicas e Instrumentos Legais**, 2004, São Paulo.

SANTANA, L. R.; OLIVEIRA, T. P. Guarda responsável e dignidade dos animais. **Revista Brasileira de Direito Animal**, v.01, n.01, p. 67-104, 2006.

XAVIER MO, Nobre MO, Sampaio Junior DP, Antunes TA, Nascente PS, Soria FBA, et al. Esporotricose felina com envolvimento humano na cidade de Pelotas, RS, Brasil. **Ciência Rural** 2004; 34:1961-3.